

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

vetores vertentes

FOTÓGRAFAS DO PARÁ

curadoria
SISSA ANELEH

04/Jun a 28/Jul 2025

L Entrada Gratuita

O **Banco do Brasil** apresenta e patrocina a exposição **Vetores-Vertentes: Fotógrafas do Pará**, com obras que retratam potentes expressões visuais produzidas por mulheres da Amazônia.

Com curadoria de Sissa Aneleh, a mostra propõe uma experiência imersiva que transita entre a experimentação artística e a documentação social, por meio de fotografias, foto-objetos, instalações fotográficas, vídeos, fotonovelas, jornais fotográficos e áudio, construídos por 11 fotógrafas, ao longo de mais de 40 anos de produção.

A exposição é um convite para a reflexão sobre a identidade, a memória e o território da região, destacando a importância da representatividade e da autonomia das mulheres na construção de narrativas visuais que traduzem a riqueza cultural e social da Amazônia.

A seleção desse projeto, por meio do Edital de Patrocínios, demonstra o compromisso do Banco do Brasil em promover a equidade de gênero, fortalecer as expressões artísticas regionais, além de enriquecer o cenário cultural brasileiro.

O Centro Cultural Banco do Brasil, ao realizar essa exposição, fortalece a conexão dos brasileiros com a cultura, contribui para dar visibilidade a produções artísticas que ampliam o olhar sobre a diversidade cultural do país e materializa iniciativas que reconhecem o papel das mulheres na construção de nossa identidade.

*Banco do Brasil presents and sponsors the exhibition **Vetores-Vertentes: Photographers from Pará**, showcasing powerful visual expressions created by women from the Amazon.*

Curated by Sissa Aneleh, the show offers an immersive experience that navigates between artistic experimentation and social documentation through photographs, photo-objects, photographic installations, videos, photo-novels, photographic newspapers, and audio, all created by 11 photographers over more than 40 years of production.

***Vetores-Vertentes: Photographers from Pará** invites reflection on the identity, memory, and territory of the region, highlighting the importance of representation and the autonomy of women in shaping visual narratives that reflect the cultural and social richness of the Amazon.*

The selection of this project, through the Call for Proposals, demonstrates Banco do Brasil's commitment to promoting gender equity, strengthening regional artistic expressions, and enriching the Brazilian cultural landscape.

By hosting this exhibition, the Centro Cultural Banco do Brasil strengthens the connection between Brazilians and culture, contributes to giving visibility to artistic productions that broaden the view of the country's cultural diversity, and materializes initiatives that recognize the role of women in shaping our identity.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

A exposição **Vetores-Vertentes: Fotógrafas do Pará**, projeto do Museu das Mulheres, acontece sob a luz do feminino amazônico que se autoilumina de produção fotográfica na região Norte há mais de quatro décadas. Com um recorte curatorial decolonial pautado na pluralidade da visualidade amazônica - tradicional, híbrida e experimental -, exibimos cerca de 170 obras, somando fotografias, jornais de arte, propostas fotográficas, áudios e vídeos. Pela primeira vez reunidas em uma exposição coletiva, três gerações de fotógrafas estão presentes: Bárbara Freire, Cláudia Leão, Leila Jinkings, Paula Sampaio e Walda Marques, seguidas de Evna Moura, Nay Jinkings, Nailana Thiely e Renata Aguiar. Por sua vez, Deia Lima e Jacy Santos, da novíssima geração, confirmam a tradição fotográfica regional.

Estas artistas apresentam em seus trabalhos os vetores e as vertentes identificados em uma produção entremeada pelo realce da realidade e o realismo fantástico, da fotografia de viagem pela Amazônia e pelo mundo à grafia de luz entre mulheres, religiosidades, naturezas e outras paisagens, além da experimentação fotográfica em diálogo com a arte contemporânea e o hibridismo amazônico. Expõe-se, sobretudo, a construção de uma autonomia artística, tanto na produção voltada para a invenção de novas imagens quanto para o registro documental sob influência da gênese da cultura amazônica e de identidades locais.

Por dentro da floresta fotográfica que trouxemos para o CCBB, encontra-se o filme em realidade virtual “MUKATU’HARY”, que nos leva para o ritual de cura de Maputyra Guajajara, guardiã brasileira da cura ancestral. Aproveite a proteção que ela oferece nesta experiência de realidade expandida com imersão na musicalidade e na ritualidade indígenas. Os figurinos e artefatos utilizados no filme são exibidos aqui, aproximando nosso olhar do patrimônio feminino que compõe o acervo do museu. Apresentamos novas formas de fruição de obras com o entrelaçamento de tecnologia, mulheres e fotografias espalhadas pelo espaço arquitetônico, acessadas por meio da interatividade com realidade aumentada. A exposição reserva espaço especial para a Instalação “Icamiabas”, com composições aromáticas que promovem o encontro com a região Nhamundá, na Amazônia.

Declaro que uma única exposição para apresentar a dimensão histórica, poética e estética das fotografias artísticas de mulheres amazônicas nunca será suficiente - são muitas fotógrafas, são muitas artistas, são muitas mulheres: somos muitas. A história das mulheres na Amazônia não para. Seguiremos construindo nossos capítulos na fotografia brasileira, cuja visualidade regional-local é a maior riqueza imagética!

Vetores-Vertentes: Women Photographers from Pará, a project by Museu das Mulheres, unfolds under the luminous force of the Amazonian feminine, self-illuminating through photographic production in Brazil’s Northern region for over four decades. With a decolonial curatorial approach grounded in the plurality of Amazonian visuality—traditional, hybrid, and experimental—we present around 160 works, including photographs, art journals, photographic proposals, audio recordings, and videos. For the first time brought together in a collective exhibition, three generations of photographers are represented: Bárbara Freire, Cláudia Leão, Leila Jinkings, Paula Sampaio, and Walda Marques, followed by Evna Moura, Nay Jinkings, Nailana Thiely, and Renata Aguiar. Finally, Deia Lima and Jacy Santos, from the newest generation, uphold the regional photographic tradition.

These artists’ works map out the vectors [vetores] and streams [vertentes] that define their production, weaving between the enhanced reality and the fantastic realism, from travel photography across the Amazon and beyond to the inscription of light among women, spiritualities, landscapes, and nature. Their practice extends to photographic experimentation in dialogue with contemporary art and the hybrid aesthetics of the Amazon. Above all, the exhibition highlights the construction of artistic autonomy, both in the invention of new imagery and in documentary records shaped by the origins of Amazonian culture and local identities.

Within the photographic forest we have brought to CCBB, visitors will find the virtual reality film MUKATU’HARY, which transports us into the healing ritual of Maputyra Guajajara, guardian of ancestral Brazilian medicine. Embrace the protection she offers in this expanded reality experience, immersed in the musicality and rituality of Indigenous traditions. Costumes and artifacts used in the film are also displayed here, drawing our gaze closer to the feminine heritage housed within the museum’s collection. We introduce new ways of engaging with the artworks, intertwining technology, women, and photography, scattered throughout the architectural space and accessed through interactive augmented reality. The exhibition features a special space for the Icamiabas installation, with aromatic compositions that evoke an encounter with the Nhamundá region in the Amazon.

Let it be known that no single exhibition can fully encompass the historical, poetic, and aesthetic depth of the artistic photography created by Amazonian women—there are too many photographers, too many artists, too many women: we are too many. The history of women in the Amazon does not pause. We will continue to write our chapters in Brazilian photography, where regional-local visuality remains its richest imagistic treasure!

SISSA ANELEH

Curadora, Historiadora de Arte e Diretora do Museu das Mulheres
Curator, Art Historian and Director of the Women’s Museum

BÁRBARA FREIRE

Fotógrafa e artista visual natural de Belém do Pará, nascida em 1970. Com uma trajetória artística marcada pela exploração da identidade cultural e das paisagens humanas e naturais da Amazônia, Bárbara utiliza a fotografia como ferramenta de expressão e documentação. Seu trabalho é profundamente influenciado pela riqueza cultural e ambiental da região amazônica, destacando-se por sua sensibilidade e abordagem poética. Formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Bárbara Freire começou sua carreira como fotógrafa documental, mas rapidamente expandiu sua prática para incluir projetos autorais que exploram temas como memória, identidade e a relação entre o ser humano e o ambiente. Sua obra é caracterizada por uma estética cuidadosamente construída, que combina elementos visuais e narrativos para criar imagens que transcendem o meramente documental.

Photographer and visual artist born in Belém do Pará in 1970. Her artistic trajectory is marked by the exploration of cultural identity and the human and natural landscapes of the Amazon. Bárbara uses photography as a tool for expression and documentation. Her work is deeply influenced by the cultural and environmental richness of the Amazon region, standing out for its sensitivity and poetic approach. With a degree in Social Communication with a specialization in Journalism, Bárbara Freire began her career as a documentary photographer but quickly expanded her practice to include authorial projects that explore themes such as memory, identity, and the relationship between humans and the environment. Her work is characterized by a carefully constructed aesthetic that combines visual and narrative elements to create images that transcend the merely documentary.



CLÁUDIA LEÃO

Fotógrafa e pesquisadora de Belém do Pará, nascida em 1967. Especializada em fotografia decolonial e em como a imagem pode ser utilizada para contestar e desconstruir narrativas coloniais. Sua pesquisa inclui uma análise profunda das imagens que envolvem os povos indígenas da Amazônia, com ênfase na ética e nas representações culturais. Além disso, Leão é coordenadora do Lab Ampe e de projetos acadêmicos que discutem a produção e a apropriação de imagens na região amazônica, desafiando visões estereotipadas e exotificadas desses povos.

Photographer and researcher from Belém do Pará, born in 1967. She specializes in decolonial photography and explores how images can be used to challenge and deconstruct colonial narratives. Her research includes an in-depth analysis of imagery involving Indigenous peoples of the Amazon, with an emphasis on ethics and cultural representations. Leão is also the coordinator of the Lab Ampe and several academic projects that discuss the production and appropriation of images in the Amazon region, challenging stereotypical and exoticized views of these peoples.



DEIA LIMA

Fotógrafa, artista visual e arte-educadora de Belém do Pará, nascida em 1987. Seu trabalho busca ressignificar a imagem das mulheres e destacar a identidade visual regional na era digital. Além de sua atuação artística, Deia compartilha seu conhecimento por meio de videoaulas sobre fotografia de celular, explorando as particularidades e técnicas desse estilo fotográfico. Ela também mantém um canal no YouTube no qual apresenta conteúdos relacionados à fotografia e arte visual.

Photographer, visual artist, and art educator from Belém do Pará, born in 1987. Her work seeks to reframe the image of women and highlight regional visual identity in the digital age. In addition to her artistic practice, Deia shares her knowledge through video lessons on mobile photography, exploring the particularities and techniques of this photographic style. She also runs a YouTube channel where she presents content related to photography and visual art.



EVNA MOURA

Fotógrafa, artista visual, educadora e pesquisadora paraense, nascida em 1986. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), sua prática artística é caracterizada pela experimentação fotográfica, utilizando técnicas alternativas, como o pinhole e processos fotográficos analógicos, integrados ao processamento digital de imagens. Além disso, ela explora a relação entre corpo, natureza e imagem digital, propondo uma reflexão sobre os saberes da natureza da região amazônica e suas influências nas artes visuais contemporâneas.

Photographer, visual artist, educator, and researcher from Pará, born in 1986. She holds a degree in Visual Arts from the Federal University of Pará (UFPA). Her artistic practice is characterized by photographic experimentation using alternative techniques such as pinhole and analog photographic processes integrated with digital image processing. She explores the relationship between body, nature, and digital image, proposing reflections on the knowledge of Amazonian nature and its influence on contemporary visual arts.



EVNA MOURA *Cavaleiros da Jurema, nºIII Knights of Jurema, nº I* (em colaboração com Pedro Olaia) (In collaboration with Pedro Olaia)
Performance orientada para fotografia Photography-Oriented Performance, 2016; Coleção da Artista Artist's Collection

JACY SANTOS

Fotógrafa, historiadora e pesquisadora de Igarapé-Miri no Pará nascida em 1996. Seu trabalho é profundamente enraizado na cultura amazônica, com foco em etnofotografia e fotografia documental. Retrata o cotidiano amazônico com um olhar humanista e poético, oferecendo um testemunho visual das identidades sociais e culturais da região. Além de sua atuação como fotógrafa, Jacy é autora do fotolivro "A Cura" e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Amazônia (GEPHRIA). Sua formação em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA) complementa sua abordagem sensível e crítica na documentação de narrativas amazônicas.

Photographer, historian, and researcher from Igarapé-Miri, Pará, born in 1996. Her work is deeply rooted in Amazonian culture, focusing on ethnophotography and documentary photography. She portrays everyday life in the Amazon with a humanistic and poetic gaze, offering a visual testimony of the region's social and cultural identities. In addition to her photography, Jacy is the author of the photobook A Cura and a researcher in the Amazon History Study and Research Group (GEPHRIA). Her academic background in History from the Federal University of Pará (UFPA) complements her sensitive and critical approach to documenting Amazonian narratives.



LEILA JINKINGS

Fotógrafa, documentarista e jornalista paraense, nascida em 1955. Filha de Maria Isa Tavares Jinkings e Raimundo Antônio da Costa Jinkings, um bancário e jornalista militante, Leila foi influenciada desde cedo pelo ambiente político e cultural de sua família. Seu interesse pela fotografia começou na infância, observando amigos de seu pai envolvidos em movimentos sociais. Embora tenha ingressado no curso de Arquitetura em 1975, a fotografia se tornou a principal ferramenta em seus projetos, especialmente no planejamento urbanístico.

Photographer, documentarian, and journalist from Pará, born in 1955. Daughter of Maria Isa Tavares Jinkings and Raimundo Antônio da Costa Jinkings, a banker and activist journalist, Leila was influenced early on by her family's political and cultural environment. Her interest in photography began in childhood by observing her father's friends involved in social movements. Although she began studying Architecture in 1975, photography became the main tool in her projects, especially in urban planning.



NAILANA THIELY

Fotógrafa documental paraense, nascida em 1980. Seu trabalho se destaca pela documentação visual das culturas amazônicas, com um olhar sensível para as populações indígenas, ribeirinhas e afrodescendentes. Busca dar visibilidade às narrativas de grupos historicamente marginalizados, valorizando suas identidades e tradições por meio de imagens que evocam pertencimento, resistência e memória. Seu olhar fotográfico dialoga com a tradição do fotojornalismo e da fotografia documental brasileira. Construiu sua trajetória profissional com um compromisso sólido com a fotografia documental e o registro das dinâmicas sociais da Amazônia. Com abordagem intimista e respeitosa sobre os retratados, contribui para o processo de visibilidade sobre as comunidades fotografadas, possibilitando que essas populações contem suas próprias histórias.

Documentary photographer from Pará, born in 1980. Her work stands out for visually documenting Amazonian cultures, with a sensitive gaze toward Indigenous, riverside, and Afro-descendant communities. She seeks to give visibility to the narratives of historically marginalized groups, valuing their identities and traditions through images that evoke belonging, resistance, and memory. Her photographic perspective engages with the tradition of Brazilian photojournalism and documentary photography. She has built her professional path with a strong commitment to documenting social dynamics in the Amazon. Her intimate and respectful approach to her subjects contributes to the visibility of the communities she photographs, enabling these populations to tell their own stories.



NAILANA THIELY *Festividade do Rei Sabá* Celebration of King Sabá

Ilha Fortaleza, João de Pirabas, nordeste do Pará, Ilha Fortaleza, São João de Pirabas, Northeast Pará, 2017; Coleção da Artista Artist's Collection

NAY JINKNSS

Artista visual, educadora social e pesquisadora de Belém do Pará, nascida em 1990. Utiliza a fotografia como ferramenta de transformação social e reflexão crítica. Graduada em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Nay desenvolve projetos que abordam questões de identidade, memória, representatividade e decolonialismo, especialmente a partir da perspectiva de uma mulher negra, amazônida e lésbica. Desde o início de sua trajetória artística, tem explorado a fotografia como um meio de questionar narrativas estereotipadas e promover o protagonismo das comunidades marginalizadas. Em seus projetos, busca não apenas documentar, mas também estabelecer diálogos que respeitem as histórias e vivências dos retratados.

Visual artist, social educator, and researcher from Belém do Pará, born in 1990. She uses photography as a tool for social transformation and critical reflection. Nay holds a degree in Visual Arts and Image Technology from the University of the Amazon (UNAMA) and is pursuing a master's degree in the Graduate Program in Arts (PPGARTES) at the Federal University of Pará (UFPA). She develops projects that address issues of identity, memory, representation, and decoloniality, especially from the perspective of a Black, Amazonian, and lesbian woman. Since the beginning of her artistic journey, she has explored photography as a means of challenging stereotypical narratives and promoting the agency of marginalized communities. In her projects, she aims not only to document but also to foster respectful dialogue with the stories and experiences of those she photographs.



PAULA SAMPAIO

Fotógrafa documental e fotojornalista paraense, nascida em 1965. Reconhecida por seu trabalho que retrata a vida cotidiana, a cultura e as tradições da Amazônia. Considerada uma das principais fotógrafas da documentação visual da Amazônia contemporânea, seu trabalho foi exposto em galerias e museus no Brasil e no exterior. Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Paula Sampaio começou sua carreira como repórter fotográfica em jornais locais, destacando-se por sua sensibilidade e abordagem humanista ao retratar as comunidades amazônicas. Ao longo de mais de três décadas, documentou a diversidade cultural e ambiental da Amazônia, com um foco especial nas populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Seu trabalho é marcado por uma profunda conexão com as pessoas que fotografa, buscando sempre retratar suas histórias de forma autêntica e respeitosa. Colaborou com diversas organizações nacionais e internacionais, incluindo a National Geographic, Greenpeace, WWF e UNICEF.

Documentary photographer and photojournalist from Pará, born in 1965. She is recognized for her work portraying daily life, culture, and traditions of the Amazon. Considered one of the leading photographers documenting contemporary Amazonia, her work has been exhibited in galleries and museums in Brazil and abroad. She holds a degree in Social Communication from the Federal University of Pará (UFPA) and began her career as a photojournalist in local newspapers. Her work is marked by sensitivity and a humanistic approach in portraying Amazonian communities. Over more than three decades, she has documented the cultural and environmental diversity of the region, with a special focus on riverside, Indigenous, and quilombola communities. Her work is characterized by a deep connection with the people she photographs, always seeking to authentically and respectfully tell their stories. She has collaborated with several national and international organizations, including National Geographic, Greenpeace, WWF, and UNICEF.



RENATA AGUIAR

Artista visual, educadora e pesquisadora brasileira, radicada no Pará, nascida em 1985. Com formação acadêmica sólida, possui doutorado em Artes Visuais e graduação em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem. Sua pesquisa concentra-se nos potenciais poético-políticos da imagem do corpo, analisando questões de gênero e território. Desde 2007, Renata atua como fotógrafa na região amazônica, explorando temas relacionados à identidade, memória e resistência cultural. Além de sua prática artística, é professora, curadora e produtora, contribuindo para o desenvolvimento da cena artística local.

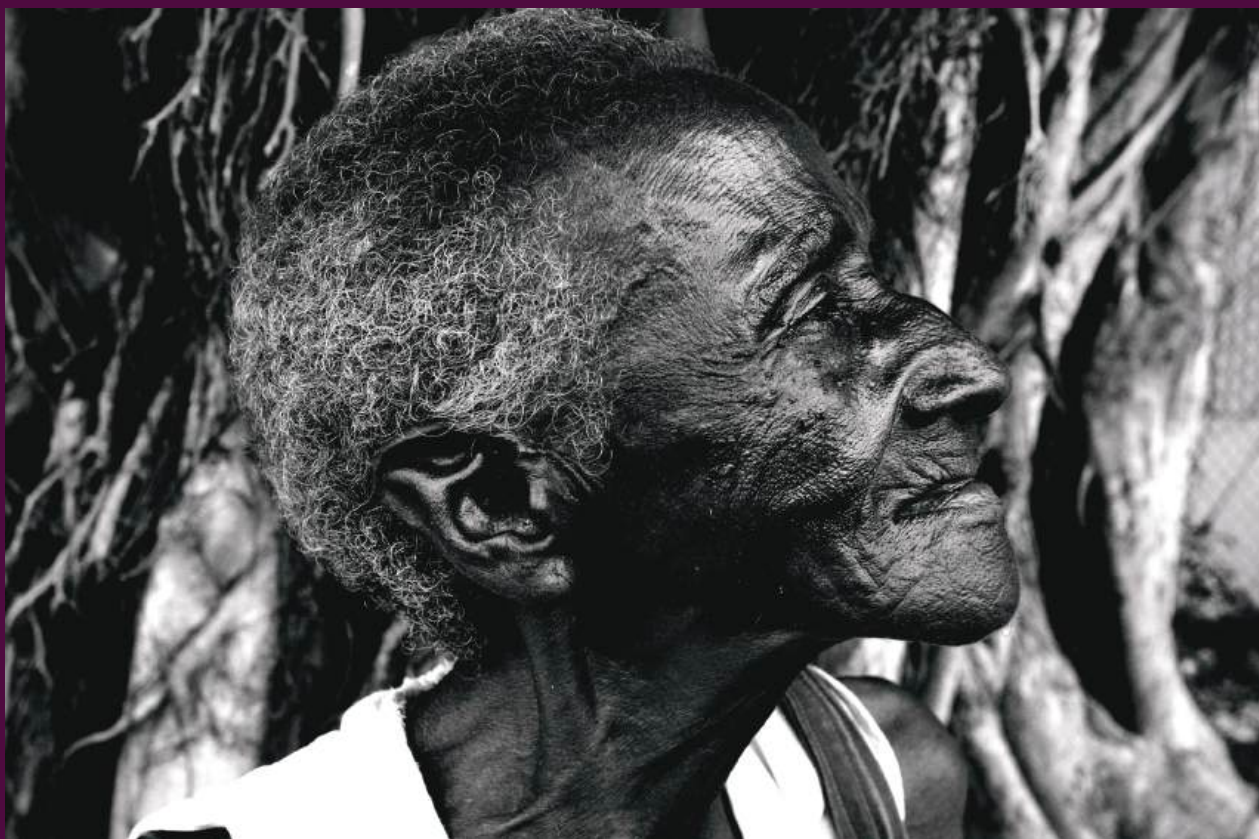
Visual artist, educator, and researcher based in Pará, born in 1985. She holds a PhD in Visual Arts and a degree in Visual Arts and Image Technology. Her research focuses on the poetic-political potential of the image of the body, analyzing issues of gender and territory. Since 2007, Renata has worked as a photographer in the Amazon region, exploring themes related to identity, memory, and cultural resistance. In addition to her artistic practice, she is a professor, curator, and producer, contributing to the development of the local art scene.



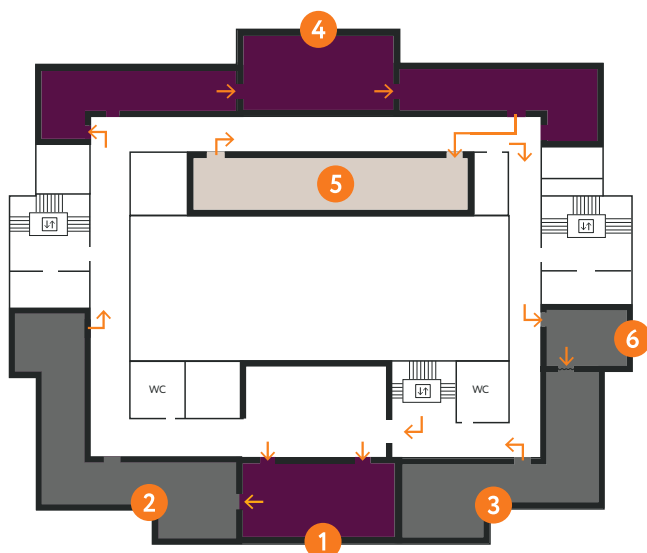
WALDA MARQUES

Artista visual, fotógrafa e pesquisadora brasileira, nascida em Belém do Pará, em 1956. Com uma carreira que se estende por mais de quatro décadas, Walda é reconhecida por seu trabalho pioneiro na fotografia contemporânea paraense, especialmente por suas explorações da identidade cultural e da memória coletiva da região amazônica. Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA), a artista começou sua carreira como fotógrafa documental, mas expandiu sua prática para incluir instalações, vídeos e intervenções artísticas. Seu trabalho é profundamente influenciado pela cultura amazônica, explorando temas como a relação entre o ser humano e a natureza, a espiritualidade e os saberes tradicionais da região.

Visual artist, photographer, and researcher from Belém do Pará, born in 1956. With a career spanning over four decades, Walda is recognized for her pioneering work in contemporary photography in Pará, especially her explorations of cultural identity and collective memory in the Amazon region. She holds a degree in Social Communication from the Federal University of Pará (UFPA) and began her career as a documentary photographer, later expanding her practice to include installations, videos, and artistic interventions. Her work is deeply influenced by Amazonian culture, exploring themes such as the relationship between humans and nature, spirituality, and traditional knowledge of the region.



3º ANDAR



1 Entrada da Exposição

2 3

Nesta sala, os vetores-vertentes exibem a força da visualidade amazônica plural preconizada na região desde os anos de 1980 até os dias de hoje. A historicidade da fotografia em preto e branco é essencial no inventário imagético que revela a Amazônia urbana, ribeirinha, quilombola, indígena e da floresta que se quer intocável e preservada. No centro das fotografias, o feminino permanece presente, somando-se à diversidade humana, ao local e regional, ao tradicional e contemporâneo, além de outros quereres fotográficos.

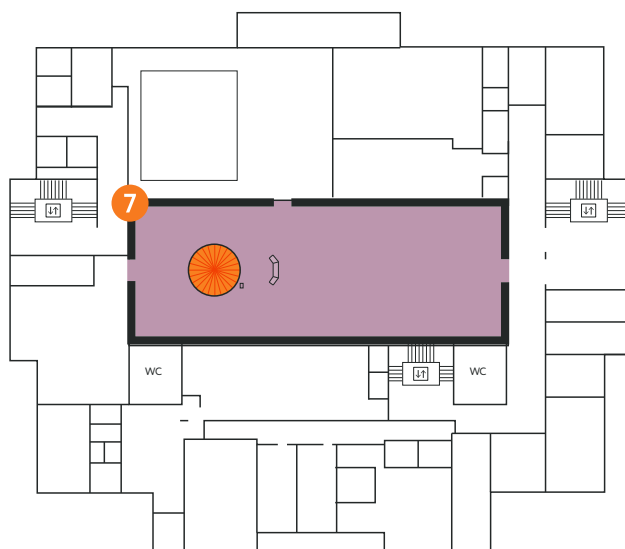
O afeto fotográfico avança, ganha mil tonalidades do preto e do branco, unindo fotografias de negativos e de arquivos digitais, sobretudo apresentando gerações de artistas que comprovam a tradição fotográfica amazônica com contribuição inigualável de mulheres. Ao transmutar-se em memória, documento e história do Pará, da Amazônia e do Brasil, esta produção fotográfica artística feminina reafirma sua importância na história da fotografia brasileira.

4

Nesta sala da cor do açaí, as indígenas guerreiras icamiabas representam nossa ancestralidade brasileira, apontando para as narrativas visuais que destacam o registro fotográfico do universo feminino amazônico tão mágico, vasto e plural. Ao percorrer a sala com o olhar, visitantes encontrarão representatividades femininas, festividades, ritualidades, religiosidades, ancestralidades, encantarias, humanidades locais, culturas e identidades amazônicas que clamam por alegria, vida e salvaguarda de sua própria existência.

Aproxime-se da instalação de banho de cheiro, mire na frase desejada, escolha seu cheiro-cheiroso e faça um pedido para que as Erveiras do Pará o atendam. Aguarde!

PÁTIO



5

Experimentalismos, desdobramentos e desconstrução da fotografia tradicional estão presentes nesta sala. O hibridismo amazônico revela a fotografia paraense — ou amazônica — experimental.

Fotos tornam-se jornais artísticos e registros fotográficos da memória local, transformam-se em roteiros audiovisuais e negativos se entregam às revelações alquímicas, enquanto a performatividade da diversidade local apresenta os “enterregistros”: tradicional, documental e a especialidade química dos negativos fotográficos.

Outras fotos desdobram a imagem digital, mergulhando na escolha do desfoque e na subtração da identidade imagética dos sujeitos. Na mesa de luz em que exibimos outras fotos, o hibridismo se funde ao negativo e às imagens televisivas. O objeto fotográfico, portanto, é o próprio experimentalismo.

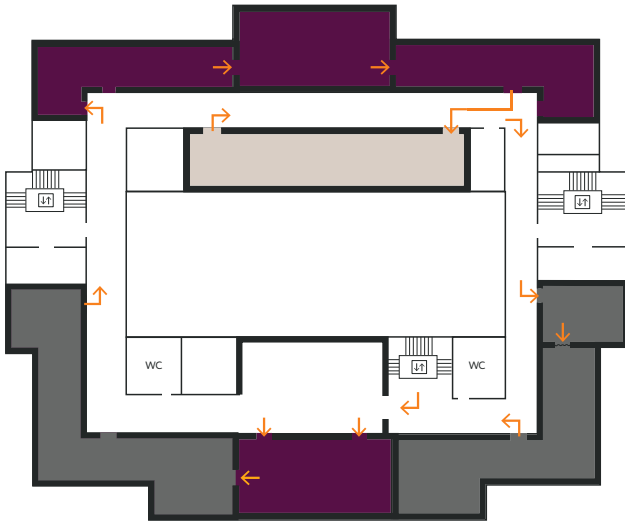
6

- Espaço Educativo

7

- Oca Indígena
- Experiência de Realidade Aumentada (RA)

3RD FLOOR



1 Exhibition Entrance

2 3

In this room, the vectors-streams showcase the strength of Amazonian visuality, which has shaped the region's imagery since the 1980s and continues today. The historicity of black-and-white photography plays a central role in the visual inventory that reveals the Amazon's urban, riverside, quilombola, Indigenous, and forest communities—places that seek to remain untouched and preserved. At the heart of these photographs, the feminine presence remains constant, intertwining with human diversity, local and regional perspectives, tradition and contemporaneity, and other photographic desires.

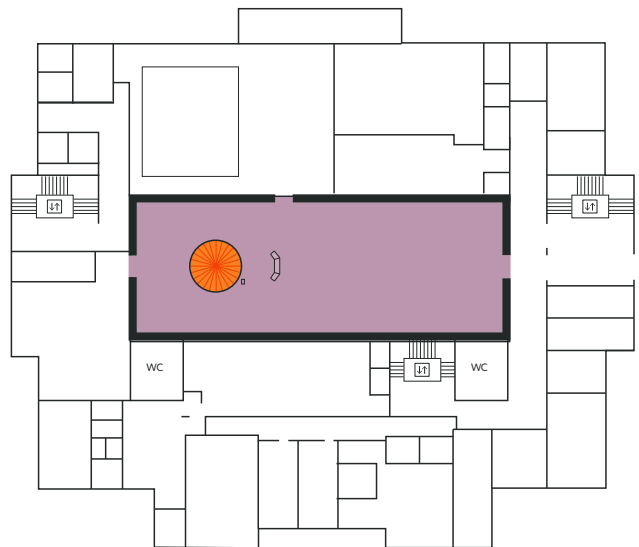
Photographic affect expands, embracing a thousand tonalities of black and white, merging negatives with digital archives. Above all, it presents generations of artists who solidify the Amazonian photographic tradition, with an unparalleled contribution from women. As it transmutes into memory, document, and historical record of Pará, the Amazon, and Brazil, this body of artistic photography by women reaffirms its significance in the history of Brazilian photography.

4

In this açai-colored room, the warrior Icamiba Indigenous women represent our Brazilian ancestry, pointing to visual narratives that highlight the photographic record of the Amazonian feminine universe—magical, vast, and plural. As visitors move through the space, they will encounter female representations, celebrations, rituals, spiritualities, ancestral traditions, enchanted beings, local humanities, cultures, and Amazonian identities that call for joy, life, and the safeguarding of their own existence.

Step up to the banho de cheiro [fragrant bath] installation, focus on the phrase that speaks to you, choose your cheiro-cheiroso [delightful scent], and make a wish for the Erveiras [herbalists] of Pará to fulfill it. Now, wait!

COURTYARD



5

Experimentation, unfolding processes, and the deconstruction of traditional photography take center stage in this room. The hybridism of the Amazon reveals experimental photography from Pará—or Amazonian photography.

Photographs become artistic journals and visual records of local memory, transforming into audiovisual scripts, negatives, and yielding to alchemic revelations, while the performativity of local diversity presents the "inter-records": traditional, documentary, and the chemical expertise of photographic negatives.

Other images reject digital perfection, embracing intentional blur and the erasure of subjects' visual identity. On the light table, where additional photographs are displayed, hybridism fuses with negatives and televised imagery. The photographic object, therefore, is experimentalism itself.

6

- Educational space

7

- Indigenous housing (Oca)
- Augmented Reality (AR) Experience

FOTÓGRAFAS DA EXPOSIÇÃO

woman photographers of the exhibition

— BÁRBARA FREIRE

— CLÁUDIA LEÃO

— DEIA LIMA

— EVNA MOURA

— JACY SANTOS

— LEILA JINKINGS

— NAILANA THIELY

— NAY JINKNSS

— PAULA SAMPAIO

— RENATA AGUIAR

— WALDA MARQUES

Patrocínio

Sponsorship
Banco do Brasil

Realização

Execution
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

Produção

Production
Museu das Mulheres

Curadoria e Direção Geral

Curator and General Direction
Sissa Aneleh

Assistente de Direção Geral

General Direction Assistant
Ana Carolina Vigorito

Produção Executiva

Executive Production
Madai Art | Angela Magdalena

Produção Geral

General Production
Vanessa Ferreira

Produção Local

Local Production
Andreza Xavier

Produtora do Filme em Realidade Virtual

Virtual Reality Film Producer
Caixote História Imersivas

Direção e Roteiro do Filme em Realidade Virtual

Virtual Reality Film Direction and Script
Sissa Aneleh

Projeto de Realidade Aumentada

Augmented Reality Project
Museu das Mulheres | Sissa Aneleh

Arquitetura

Architecture
Estudio GRU | Jeanine Menezes
Lia Untem

Administração Financeira

Financial Management
Nelma Alos
Tatiane Monteiro

Identidade Visual

Visual Identity
Pandoala Estúdio | Tissa Kimoto

Comunicação Visual

Comunicação Visual
Studio Nove | Ana Curti Sanches

Iluminação

Lighting
Primeira Opção | Agnes Rosa

Montagem Cenográfica

Scenography Installation
Fala! Cenários

Montagem OCA

OCA Installation
Quilombo Cenografia

Impressões Fotográficas

Photographic Prints
Giclê

Molduras

Frames
Capricho Molduras

Assessoria Jurídica

Legal Advisory
Olivieri & Associados

Acessibilidade

Accessibility

Obra Tátil *Tactile Work*

Casa do Braille

Bustos Táteis *Tactile Busts*

Karen Montija
(concepção) (*conception*)
Allan Torquato
(execução) (*execution*)

Audiodescrição *Audio description*

Showcase

Seguro

Insurance
Howden Group

Transporte

Transportation
Millennium Transportes

Tradução e Revisão

Translation and Proofreading
watt

vetores-vertentes

FOTÓGRAFAS DO PARÁ

04/Jun a 28/Jul 2025

De quarta a segunda, das 10h às 22h.

Centro Cultural Banco do Brasil BH

Praça da Liberdade, 450 Funcionários
Belo Horizonte/MG

Retire seu ingresso na bilheteria ou pelo site ccbb.com.br/bh

L Entrada Gratuita

 ccbb.com.br/bh

 [@ccbbbh](https://www.instagram.com/ccbbbh)

 [/ccbbbh](https://www.facebook.com/ccbbbh)

Informações
+55 31 3431-9400

SAC
0800 729 0722

Ouvidoria
0800 729 5678

Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 729 0088

Produção

Apoio



Laf Rouanet
Iniciativa
Projetos Culturais

das | Museu das
Mulheres



CIRCUITO BH
MG LIBERDADE

Fundação
Clóvis
Salgado

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Realização

CCBB
Centro Cultural Banco do Brasil

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem Alvará de localização e funcionamento - N° do alvará: 2023024004 - validade 18/07/2028. Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros nº PRJ20180064192, válido até 23/06/2028.